Lazer e humanização *Humanization and lazer* *Recreación y Humanización*

As ferramentas de turismo e hotelaria podem compor um recurso econômico importante para o desenvolvimento brasileiro, quando aproveitadas pela indústria de turismo, favorecem a criação de empregos juntamente com a implementação de atividades no setor de lazer.

Dentro do contexto, este estudo dedica-se aos seguintes objetivos: a) analisar quais fatores contribuem para esse processo, pesquisando como o profissional treinado é compreendido pelos empreendimentos de turismo e hotelaria; b) identificar como o profissional treinado pode contribuir para a qualificação dos empregados; c) assessorar as possibilidades e restrições das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos recursos humanos dentro dessa esfera de atividades.

The fields of Tourism and Hostelry can form a relevant economic resource for the development of Brazil, when taking into account national touristic potential and the possibility of creating jobs due to the implementation of activities in the leisure sector.

Within this context this study pursues the following aims: a) to analyse which factors contributed for this process, seeking to assess how professional training is understood by Tourism and Hostelry entrepreneurs; b) identify how professional training can contribute for the qualification of personnel; c) To assess the possibilities and constraints of ludic activities for the development of human resources within the field.

Las herramientas del turismo y hotelaria pueden formar una ayuda económica importante para el desarrollo brasileño, cuando aprovechado por la industria del turismo, amparam la creación de colocaciones juntamente con la introducción de actividades en el ramo de entretenimiento.

Dentro del entorno, este estudio aplica-se a los siguientes aspectos: a) Hacer análisis de cual factores contribuíram para este proceso, pesquisando como el profesional entrenado es comprendido por las empresas de turismo y hotelaria; b) Identificar como el profesional entrenado pode cooperar para las calificaciones de los empleados; c) Asesorar las posibilidades e restricciones de las actividades ludibriantes para el desarrollo de los recursos humanos dentro de esta esfera de actividades

Palavras-chave: lazer, tempo, trabalho, humanização.

Autora:

Prof.ª Célia Maria C. Neves de Oliveira

Graduada em Turismo; Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior e Planejamento; Mestre em Educação e Trabalho; Professora da Universidade Estácio de Sá desde 1986.

O lazer é um dos muitos fatores que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade a longo tempo. Os problemas sociais básicos nos acompanharão ainda por muito tempo como: elevar o padrão de vida dos desfavorecidos até níveis razoáveis, desenvolver a indústria sem provocar efeitos desastrosos para os trabalhadores ou para o meio ambiente, formular padrões econômicos, políticos e sociais que estimulem a participação na vida da comunidade.

O lazer está adquirindo vida própria como uma tentativa de relacionar os fenômenos do lazer aos das outras esferas da estrutura social e da educacional. Sendo o lazer o tempo livre do trabalho e de outras obrigações, é uma experiência para o indivíduo, para grupos como organizações e instituições que procuram atender a estas necessidades.

Os sociólogos estudam a relação entre lazer e o seu contexto social, onde está envolvido o setor educacional. Quando falamos em humanização através do lazer, faz-se necessária uma análise do significado do fenômeno lazer, buscando alguns aspectos do movimento de democratização cultural, necessários à

mudança do quadro no plano cultural e social referentes aos preconceitos contra o lazer.

A principal mudança ocorrida talvez seja o próprio entendimento do lazer por suas funções de descanso, tanto físico como mental; o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade em suas relações com o ócio e a ociosidade.

De acordo com Dumazedier (1976)

"O lazer pode ser atribuído à revolução cultural, iniciada por um movimento social integrado pelos elementos mais dinâmicos dos grupos de trabalho, por aqueles que, vivendo realmente o lazer, estão convencidos da necessidade de mudança." (p. 19)

A palavra lazer faz parte do vocabulário técnico e científico há muito tempo. A prática e a necessidade ao lazer não são fenômenos recentes.

Joffre Dumazedier (1976) define lazer sendo:

"O conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para descanso, para, o divertimento ou para o desenvolvimento, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais."

Existem outras definições de lazer, citadas por Marcelino (1996). Uma delas diz respeito a atitude caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência de vida, basicamente a satisfação provocada pela atividade. Outra vê o lazer ligado ao aspecto tempo, que considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no "tempo livre" não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas.

De acordo com Marcelino (1996) temos dois estágios contemporâneos representativos de estilos de vidas diferentes dentro da mesma sociedade. O primeiro deles encontra-se na sociedade tradicional marcadamente rural e, inclusive nos setores urbanos pré industriais onde não havia uma separação entre o trabalho e o lazer em várias esferas da vida do homem. Os locais de trabalho eram próximos e muitas vezes se confundiam com a própria moradia sendo a produção ligada basicamente ao núcleo familiar. O binômio trabalho lazer não era caracterizado. No segundo estágio, a sociedade moderna marcadamente urbana, juntamente com o processo de industrialização acentuou a divisão social do trabalho que se tornou cada vez mais especializado e fragmentado, afastando os indivíduos da convivência em grupos, despersonalizando as relações. As pessoas passam parte de grupos variados sem ligações uns com os outros, caracterizando-se o binômio trabalho/lazer (Marcelino, 1996).

Como se pode notar, a industrialização é um fato vital entre estes dois estágios. Esta consolidação provocou uma série de modificações no comportamento das pessoas, acelerando o processo de urbanização de novas áreas, promovendo a conscientização populacional em torno de áreas já urbanizadas.

A caracterização de nossa sociedade como urbana começa a se configurar a partir de 1970, tendência essa confirmada pela análise dos números levantados em 1980, com ênfase na concentração da população nos grandes centros.

As resistências aos valores do lazer observadas na moral tradicional são ainda mais enfatizadas quando analisado o fenômeno em termos da realidade brasileira, tendo em vista nosso desenvolvimento.

Se o verdadeiro encaminhamento para a distribuição e ocupação do tempo de lazer está na vivência como forma de expressão humana, é inegável que apesar dos impedimentos sócio-econômicos, as atividades de lazer estão cada vez mais presentes na vida das pessoas.

Analisando o significado do tempo e sua relação com o homem, busca-se a compreensão dos pressupostos socioculturais. Questiona-se: Como o homem divide seu tempo total? A questão induz à possibilidade de dividir este tempo total em duas categorias: a primeira chamada de tempo necessário (Tn), pois nele se processam tarefas necessárias à sobrevivência humana e, a segunda chamada de tempo liberado (Tl) que é utilizada para tarefas não obrigatórias (Bacal, 1988). Sua principal característica é proporcionar uma vida saudável, entendendo-se o desenvolvimento integral do indivíduo, tanto física como psicologicamente. O tempo liberado relaciona-se, de forma direta, com as diversas formas de atividades por livre escolha.

O lazer está vinculado ao fator tempo. Porém hoje em dia há uma grande preocupação sobre a velocidade e os efeitos deste tempo.

Chanlat (1996) caracteriza o ser humano como um ser -espaço temporal e afirma que "o homem está inserido no tempo e no espaço". Mostra que o tempo remete aos ritmos biológicos, psicológicos e sociais, os quais, em certo sentido, definem como cada homem se integra ao seu ambiente e realiza suas ações pessoais e grupais.

Tempo e espaço se inter relacionam Chanlat (op. cit.) explica o significado do espaço para o homem em suas diferentes dimensões.

"O espaço nos envia a nossa especialidade, ou seja, aos diferentes lugares que constituem nossa geografia ao mesmo tempo pessoal e social. Todo indivíduo é um efeito

originário de determinado lugar, desenvolveu-se em um meio particular, ocupa uma posição profissional, trabalha em determinada organização e desaparece algum dia em algum lugar. Estes lugares estão por sua vez integrados a espaços mais amplos. (...) E por esta razão que os lugares e as posições que ocupamos a título individual ou coletivo são objeto de diversos investimentos: afetivo, material, profissional, político e outros mais." (p. 31)

Sob a visão de Virílio (1996) a ciência e a tecnologia nasceram do desafio que a natureza representava para o homem, ele afirma que a técnica se mostra hoje como um enigma, uma vez que se consolida com a nossa nova e paradoxal natureza.

A discussão que mais frequentemente ocorre, em relação ao tempo de lazer, diz respeito a quanto tempo ocupa e, sobretudo, se tende a aumentar ou diminuir. Dumazedier (1976) considera que a maioria dos trabalhadores das sociedades industriais desenvolvidas tem ganho tempo liberado ao trabalho. O problema é saber se esse acréscimo de tempo é devido a fatores socioculturais, podendo ser usado em atividades de livre escolha.

Virílio (1996) parte da arquitetura e das políticas urbanas contemporâneas para investigar os efeitos sobre a consciência ética de um mundo que se organiza cada vez mais em sintonia e dependência com difusão e produção de imagens e informações. Ocupado por todos os tipos de informações, o espaço público tende a se transformar em *imagem pública*, na qual se redefine, toda uma realidade coletiva.

Não há mais uma preocupação somente com o espaço e sim com a velocidade e o tempo. Virílio (1996) "entende que quanto mais a sociedade se sofisticava tecnologicamente mais ela se torna militarizada". Esta questão é vista por Virílio no sentido de nós nos armarmos criticamente na luta da tecnologia na qual estamos involuntariamente engajados.

O ser humano fica subjugado à vertigem da aceleração, à velocidade e ao movimento que destroem o Tempo: é o que Virílio (1993) chama de "Estado de Urgência", onde parar significa morrer.

"A velocidade é uma surpresa absoluta, uma informação pode não coincidir com a realidade porque a realidade vai mais rápido que a informação. O que ocorre hoje é que quem controla a velocidade controla tudo: o espaço e a informação."

A maior ou menor duração desse tempo livre, varia segundo valores dominantes de uma cultura. Esta por sua vez é um problema de padrões, alguns dos quais afetam muito a distribuição dos indivíduos no espaço social.

A cultura implica em três funções específicas na sociedade: a *integrativa* que determina os sistemas de interação social; a *expressiva* que se constitui de orientações fundamentais que circulam culturalmente e a *adaptativa* que merece maior atenção e que diz respeito aos comportamentos peculiares aos grupos, adaptando o indivíduo ao meio ambiente (Bacal, 1988).

Quando se fala em tempo livre, quer se dizer que o homem dispõe de maior quantidade de tempo para atividades de livre escolha, implicando no volume temporal que é classificado em final da jornada de trabalho, fins de semana, feriados e férias.

Nas sociedades industrializadas, o volume do tempo livre dependerá de vários fatores. O tempo liberado do trabalho, realmente recebe a tutela da lei. Esta interferiu, por exemplo, na jornada de trabalho, reduzindo-a.

No atual contexto, podemos nos questionar sobre o comportamento dos trabalhadores brasileiros: (a) Como o trabalhador brasileiro enfrenta o tempo de lazer? (b) Existe, para o trabalhador de países subdesenvolvidos, tempo livre real? (c) O tempo livre diário e semanal é usado em diferentes tipos de lazer? (d) O tempo

livre de férias do trabalhador brasileiro é usado para fazer turismo? e o lazer define-se em função da renda familiar?

Segundo Camargo (1986), o homem não sabe, na maioria das vezes, aproveitar o seu tempo livre porque não lhe foi ensinado o não fazer nada. Percebe-se que há uma dificuldade no homem em utilizar seu tempo livre sem o trabalho. Há inclusive os que levam trabalho para as férias. Esta atitude demonstra claramente a negação que o homem tem pelo tempo livre.

Sara Bacal (1988) divide o tempo de lazer em:

a) Tempo de lazer diário: passivo é para descansar, ver televisão e encontrar amigos. Este tempo tem a preferência de pessoas que sentem dificuldade de sair de casa após o trabalho e também pela falta de hábito de praticar o lazer ativo em clubes, associações, centros de lazer, entre outros, por ausência também de uma infra-estrutura.

b) Tempo de lazer de férias: constata-se que em países subdesenvolvidos o trabalhador desenvolve qualquer atividade para melhorar sua renda familiar. A predominância do trabalho nas férias foi analisada em recente pesquisa. A questão o que você fez nas férias? Obteve como resposta que 51,1 % trabalharam, 28,8% viajaram e ficaram em casa 18,8%.

Uma outra pesquisa de Bacal, mostra que viajar seria a maior aspiração das pessoas, podendo usufruir de forma positiva o seu tempo livre, isto por razões diversas inclusive a massificação das campanhas publicitárias (Bacal, 1988).

Dumazedier (1973), entretanto, enfatiza que o desenvolvimento é a mais completa função pois engloba o conhecimento de forma lúdica. Todo conhecimento quando obtido de forma lúdica, torna-se importante no setor educacional pois as pessoas aprendem de uma forma descontraída. Esta relação ensino/lazer será de grande valia para o processo na formação de profissionais na área de recursos humanos.

Conclusão

Quando falamos em humanização através do lazer, buscamos alguns aspectos do movimento de democratização cultural.

O lazer adquiriu vida própria com uma tentativa de relacionar os fenômenos de entretenimento às outras esferas da estrutura social e da educacional com o objetivo de desenvolver o ser humano nas áreas profissionais e ou sociais através de atividades lúdicas. Todo conhecimento obtido de forma lúdica, torna-se importante, pois as pessoas aprendem de forma descontraída.

Referências Bibliográficas

- BACAL, Sarah. *Lazer teoria e pesquisa*. São Paulo: Loyola, 1988.
BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Lisboa, 1995.
CAMARGO, Luiz Otávio. *O que é o lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1986.
DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
_____. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
_____. *O jogo com elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. São Paulo: Papirus, 1995.
_____. *Lazer e humanização*. São Paulo: Papirus, 1995.
_____. *Pedagogia da animação*. São Paulo: Papirus, 1995.
MARCONDES, Freitas. *Trabalho, lazer e educação*. Rio de Janeiro: SESC, 1980.
MATOS, Francisco Gomes de. *Empresa feliz*. S. Paulo: Makron Books, 1996.
MEDEIROS, Ethei. *Educação para o lazer*. Rio de Janeiro: SESC, 1980.
ROLIN, Liz Cintra. *Educação e lazer*. São Paulo: Ática, 1989.
TEIXEIRA, Gilberto. *Perspectiva do fazer na próxima década*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
TORRES, Oliveira. *Lazer e cultura*. Petrópolis: Vozes, 1968.
TOTTA, Zilah. *Pedagogia do lazer*. Rio de Janeiro: SESC, 1972.
TRIGO,
VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro: 34, 1993.
_____. *Velocidade e política*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.